



INFORMA PAN



Peixes e Eglas da Mata Atlântica

Grupo Assessor
10/2022
2ª Edição

Afluentes do Rio Branco, bacia do rio Itanhaém, SP – Ricardo Castro

PAN Peixes e Eglas da Mata Atlântica

CEPTA realiza 2ª Oficina de Monitoria do PAN Peixes e Eglas da Mata Atlântica

É com muito prazer que lançamos o 2º Boletim do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Peixes e Eglas da Mata Atlântica. O PAN Peixes e Eglas da Mata Atlântica, abrange e estabelece estratégias prioritárias de conservação para um total de 90 espécies ameaçadas de extinção, sendo 67 espécies de peixes e 23 espécies de Eglas, constantes da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. O PAN tem como objetivo geral, melhorar o estado de conservação e popularizar peixes, eglas, rios e riachos da Mata Atlântica, nos próximos 5 anos.

Na semana de 24 a 27 de outubro teremos a 2ª monitoria do nosso PAN, que será realizada de maneira presencial nas dependências do ICMBio/CEPTA em Pirassununga- SP. As monitorias são momentos de verificarmos o andamento das ações que foram planejadas para reduzir as ameaças. São averiguadas se estão dentro do prazo e do planejamento programado, se tiveram problemas na realização ou se não avançaram como planejado. Assim, o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) que acompanha o

PAN pode corrigir rumos e melhorar a aplicação das medidas propostas. Uma outra contribuição importante das monitorias, principalmente nas presenciais, são os encontros das pessoas responsáveis pelas ações e a troca de experiências e aprendizados vivenciados no processo. Que a monitoria presencial seja o combustível para que o grupo continue a caminhar com energia para a promoção da conservação das espécies do PAN!

Nesta edição, trataremos também do PAN no XXIV Encontro Brasileiro de Ictiologia em Gramado/RS e da expedição realizada no Parque Nacional do Descobrimento na Bahia, uma das ações prevista no PAN realizada pela equipe do CEPTA em parceria com a USP de Ribeirão Preto/SP.

Boa Leitura!



Portaria MMA 148/2022 – Atualização nacional das espécies ameaçadas de extinção

Com a publicação da PORTARIA MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022 foram alterados os anexos das Portarias nº 443, nº 444 e nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Com isso, algumas espécies que hoje constam do PAN Peixes e Eglas da Mata Atlântica deixam de ser ameaçadas, e outras espécies poderiam ser consideradas como beneficiadas.

Como o PAN Peixes e Eglas da Mata Atlântica, assim como todos os outros PANs, tem uma portaria específica, as espécies contempladas nele continuam sendo as mesmas até a republicação de nova portaria.

Porém, para a conservação, estas espécies passarão a ter um cuidado especial até que possam ser incluídas em uma nova atualização.

Em resumo, para peixes, das 67 espécies

hoje contempladas no PAN, 55 espécies continuariam na lista para o próximo ciclo, oito espécies seriam excluídas e quatro deixariam de ser ameaçadas. Além disso, outras espécies poderiam ser consideradas como beneficiadas na categoria Quase Ameaçada (NT). Para eglas, das 23 espécies hoje tratadas, 16 continuariam a fazer parte do PAN, uma passaria a ser beneficiada e sete seriam excluídas no próximo ciclo.

Espécies ameaçadas, participação social, empoderamento feminino- Alguns destaques do XXIV Encontro Brasileiro de Ictiologia em Gramado, Rio Grande do Sul

Em setembro de 2022, a cidade de Gramado, na serra gaúcha se preparou para hospedar o Encontro Brasileiro de Ictiologia. Durante uma semana de integração e conexão gente que estuda peixes de vários lugares das Américas se reuniu ali. O evento aconteceu em uma grandiosa volta aos encontros presenciais, após a longa pausa pandêmica, para matar as saudades e enfim trocar as tão esperadas novidades dentro das mais diversas áreas de estudo dos peixes. O Encontro Brasileiro de Ictiologia ganhou vida própria na década de 1980, quando da fundação da Sociedade Brasileira de Ictiologia, em Porto Alegre/RS, em fevereiro de 1982. Sua criação partiu da constatação de que um quinto dos trabalhos apresentados até então em eventos da Zoologia envolviam assuntos relacionados a peixes. E lá se vão 24 edições, ficando o jubileu para o próximo evento programado para Palmas, no Tocantins.

Na programação, pesquisas com ameaças e espécies foram abordadas em simpósios, mesas redondas, workshops e apresentações orais e pôster. Não é fácil fazer uma seleção de destaques, assim nos concentramos nas palavras chave do título deste spot. Vamos lá!

- **Listas de espécie ameaçadas** - Carla Polaz;
- **Paraguaçu da Nascente a Foz: Diversidade, Ecologia e a importância do maior rio exclusivamente baiano** - Luisa Sarmiento-Soares, Alexandre Clistenes, Maria Elina Bichuette e Antonia Santos. Nas apresentações foram destacadas as espécies do PAN Peixes e Eglas na Bacia, *Kalyptodoras bahiensis*, *Kolpotocheirodon fiquierei*, *Lepidocharax diamantina*, e também as espécies cavernícolas *Rhamdiopsis krugi*, *Glaphyropoma spinosum*. Foi destacada a importância dos Planos de ação nacionais (PAN) e territoriais (PAT) na proteção do território;

e suas espécies, e a necessidade de rever os modelos de agricultura para plantios ambientalmente amigáveis. A participação dos atores sociais locais foi destacada em vídeo. Esse é um importante elo entre academia e sociedade - a participação social - e não deve ser negligenciada.

- **É possível o auto monitoramento pesqueiro de espécies ameaçadas de extinção?** Ignácio Moreno;
- **Síntese, discussão e fechamento: o Workshop-EBI dos bagres marinhos ameaçados de extinção** - Valéria Lemos;
- **A troca de conhecimentos como um motor de transformação social para América latina na era digital** - Ângela Gutierrez.

Nas apresentações orais e vídeos, os resultados de estudos em conservação e biologia de espécies do PAN Peixes e Eglas da Mata Atlântica foram divulgados:

- **Comportamento da criticamente ameaçada *Trichogenes claviger* de Pinna et al. (Trichomycteridae: Trichogeninae) em aquário controlado** - Juliana Paulo da Silva, Luisa Sarmiento-Soares e Ronaldo Pinheiro;
- **Rios e peixes de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, sudeste do Brasil, incluindo referência aos ambientes de vida de *Listrura costai* no rio Jurumirim** - Luisa Sarmiento e Ronaldo Pinheiro.

Em pôsteres destacamos:

- **Ampliação de distribuição da piquirada-restinga *Spintherobolus broccae* (Myers, 1925) e comentários sobre suas ameaças e conservação no Norte Fluminense, Brasil** - Arthur de Barros Bauer;

- **A preocupação com as espécies invasoras, no trabalho- Registro e ameaças de invasão de *Serrasalmus maculatus* (Characiformes: Serrasalminae) no sistema da laguna dos Patos, Brasil** - Vinicius Bertaco.

Em divulgação científica, remeteu-se a importância da ictiofauna em riachos:

- **Peixe de riacho também é peixe: atividades de extensão do laboratório de ecologia de peixes da UERJ** - Luisa Manna;
- **Mil e uma formas de popularizar a ictiologia** - Taise Lopes, Carla Pavanelli e Karla Soares.

E para finalizar, destacamos o empoderamento feminino, marcado durante as diversas apresentações utilizando a logomarca das ictiomulheres.

O grupo de mulheres ictiólogas brasileiras foi lançado em Belém a partir da mesa redonda "Participação e representatividade de mulheres na ictiologia". O trabalho do grupo foi destacado na apresentação-Instagram como ferramenta para divulgação científica sobre mulheres e peixes por Karla D. A. Soares.

O instagram @ictiomulheres já conta com mais de três mil seguidoras e seguidores e desde março de 2019 tem nos presenteado com apresentações, eventos e muita integração, o que foi especialmente importante durante a longa pausa pandêmica. Parabéns a todas as meninas deste grupo que só faz crescer.

Texto: Luisa M. Sarmiento-Soares e Ronaldo F. Martins Pinheiro



EBI 2022



Grupo Ictiomulheres



Homenagem professora Erica Caramaschi

Fotos: José Sabino

Revitalização da mata ciliar na bacia do rio da Barrinha, zona de amortecimento do Parque Nacional do Descobrimento, Cumuruxatiba, Prado, Bahia.

Luisa M. SARMENTO-SOARES, Danieli Marinho NOBRE, Ronaldo F. MARTINS-PINHEIRO, Cláudio Rodrigues FABI.

Cumuruxatiba é uma pequena vila de pescadores no extremo sul da Bahia, cercada de reservas - por terra o Parque Nacional do Descobrimento, e por mar a Reserva Extrativista Marinha do Corumbau (Sarmiento-Soares, Martins-Pinheiro, 2010). "Comexatiba" como é denominada pelos pataxós, povos originários da região.

A vila de Cumuruxatiba se desenvolve em torno do rio da Barrinha, um riacho de Mata Atlântica curto, com 4,2 km de extensão da nascente a foz e uma área drenada de 3,1 km². Ali no vale fluvial do Barrinha as crianças se banhavam, as lavadeiras punham as roupas a coarar, as panelas eram lavadas após as refeições. A água abundante, a vida seguia sossegada, numa terra onde o tempo não tem pressa e a preguiça é mais gostosa, nas palavras do poeta local Ivan Guerra.

Mas a vila cresceu no século XXI, e durante a Pandemia aumentaram os moradores residentes permanentes. Ampliaram-se as captações de água a montante do rio, e o abastecimento as residências. O esgoto sem tratamento e o lixo acumularam-se próximo a sua foz. Como proteger o paraíso?

As microbacias de Cumuruxatiba e a bacia do rio Cahy são pequenas bacias entre Unidades de Conservação. Estamos numa região de grande importância por estar na zona de amortecimento do Parque Nacional do Descobrimento e da Resex do Corumbau e nas proximidades do Parque Nacional do Monte Pascoal. Ali concentra uma das maiores densidades de espécies de peixes de riacho ameaçadas de extinção – incluídas no PAN Peixes e Eglas da Mata Atlântica. São elas: *Acentronichthys leptos* (bagrinho), *Corydoras lacerdai* (Coridora), *Ituglanis cahyensis* (Cambeva), *Mimagoniates sylvicola* (Piaba amarela) e *Rachoviscus graciliceps* (Piaba vermelha). São todos eles peixes de pequeno porte, cujos adultos cabem na palma da sua mão. Habitantes dos rios e riachos, vivendo ocultados entre a vegetação aquática onde se alimentam dos frutos e insetos da floresta, que lhes dá abrigo e proteção.

Durante os debates sobre o Plano de Ação para a conservação de Peixes e Eglas da Mata Atlântica foi destacada a forte relação entre a perda de habitat e a perda de espécies de peixes e eglas.

Neste sentido foi proposta a ação de "Construção de um modelo demonstrativo da recomposição vegetal ripária no rio da Barrinha, no entorno do Parque Nacional do Descobrimento, utilizando recursos públicos, tais como Política Nacional de Pagamento por

Serviços Ambientais (PSA), Cadastro Ambiental Rural (CAR), Código Florestal, "Brazilian Platform on Biodiversity and Ecosystem Service" (BPBES).

O trecho a ser recuperado está localizado entre as coordenadas: -17,10555 e -39,2150 e -17,11075 e -39,2125 (ver figura 1), situada na zona rural da vila de Cumuruxatiba. Estas microbacias em conjunto com a bacia vizinha do rio Cahy estão no município do Prado, na Bahia.

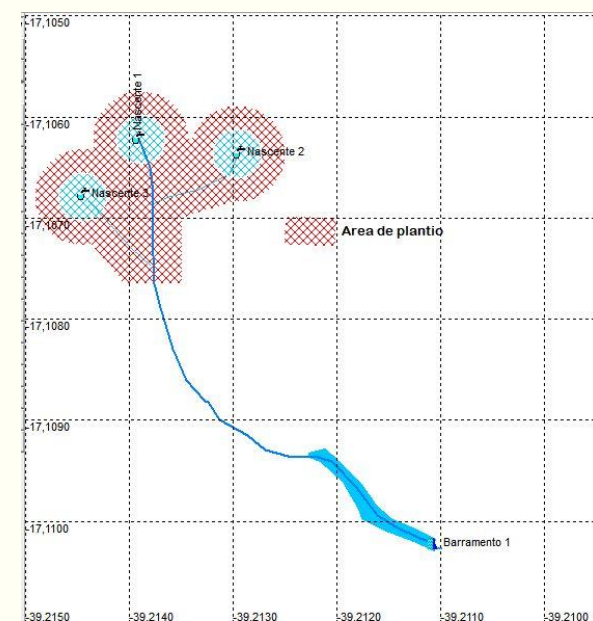


Figura 1. Localização das nascentes e trecho do rio, onde será aplicada a técnica de recuperação com agroflorestal

Este projeto piloto será realizado nas três primeiras nascentes do rio da Barrinha a montante primeiro barramento.

Uma decisão sobre o uso da terra é correta quando tende a preservar a integridade, a estabilidade e a beleza da comunidade biótica que inclui o solo, a água, a fauna e flora e também as pessoas (Leopold, 1949). Assim, a ideia é que o rio da Barrinha possa servir como modelo de transformação da paisagem com melhoria do ambiente e da qualidade de vida das pessoas. A proposta se desenvolve com o protagonismo dos atores locais rumo a uma mudança de lidar com o plantio.

A restauração vegetal tem sido realizada com base no plantio de árvores sem considerar critérios ecológicos para realizar a escolha e combinação das espécies. Pautada na sucessão florestal, que buscava reproduzir um modelo de floresta com espécies nativas da flora brasileira (Rodrigues *et. al.* 2009). Mas quando se perde a integridade ambiental, certas espécies não se estabelecem mais localmente, a exemplo das espécies clímax. Assim se faz necessária uma mudança gradual na estruturação da vegetação e saúde do solo para lograr restabelecer a mata.

O modelo de plantio permite optar pelo manejo agroflorestal, com propósito de geração de renda para a família. Para essa finalidade é possível a inclusão de espécies frutais em até 50% da área, sendo o restante

de vegetação local e nativa. O uso bem sucedido desta metodologia poderá estimular outros proprietários vizinhos à adoção deste modelo de recuperação da área de APP com agrofloresta.

As atividades a serem realizadas incluem a definição de cerca de 3.600 berços (ou ninhos) para o plantio das mudas e sementes. As mudas serão adquiridas de viveiros locais em parceria. O distanciamento adotado para os berços será de 3mx3m (Carvalho, 2004).

Foi estimada a existência de aproximadamente 654 árvores na área a ser recuperada. Desta forma serão necessários 3.000 novos berços (3.654-654=3.000) para as mudas e sementes.

Os trabalhos serão realizados com pessoas da região para que sirva como treinamento, sob a supervisão de um especialista com experiência neste tipo de plantio. Será realizado o treinamento no local de pessoal apto para continuar o plantio e realizar a manutenção nos dois anos seguintes.

Espera-se com a realização deste projeto de restauração das nascentes gerar a proteção ciliar, com melhoria da qualidade e quantidade das águas no sistema fluvial no trecho e nas nascentes onde será executado. Com isto estaremos recompondo o habitat ideal para as espécies do PAN. Ademais servirá como modelo que poderá ser replicado em outras propriedades da microbacia, bem como também em outras bacias da região. Pretende-se preparar pessoas da região para realizar as atividades de manutenção da área recuperada. Destacamos que o potencial de conscientização da população local já vem trazendo benefícios a conservação de uma espécie da fauna ameaçada, *Rachoviscus graciliceps*, na vila de Cumuruxatiba (Sarmiento-Soares, Martins-Pinheiro, 2018; Sarmiento-Soares et al, 2019).

Referências:

- Carvalho, SL. 2004. Medidas que preservam nascentes e mananciais. *Jornal Sem Limites*, Castilho/SP, 01 de Julho de 2004.
- Leopold A. A sandy county. New York; 1949.
- Rodrigues RR, Brancalion PHS, Isernhagen I (Orgs.). Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo : LERF/ESALQ : Instituto BioAtlântica. 2009.
- Sarmiento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF. A microbacia de Cumuruxatiba. *Bol Soc Brasil Ictiologia*. 2010; 99: 9-12.
- Sarmiento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF. Sustentabilidade Conservação: Rios, Peixes e Pessoas na Mata Atlântica N ordeste. *Bol Soc Brasil Ictiologia*. 2018; 126: 13-20.
- Sarmiento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF, Prativiera J. Rios da mata de tabuleiro no extremo sul da Bahia conservam quatro espécies de peixes de riacho ameaçadas. *Bol Soc Brasil Ictiologia*. 2019; 130: 20-43.

Um EBI para conectar peixes com a sociedade

Em meio a um mundo vulnerável, incerto e complexo é possível conectar os peixes com a sociedade? Essa foi a temática central do XXIV Encontro Brasileiro de Ictiologia (EBI), realizado em Gramado/RS em setembro de 2022. “Conectar conhecimentos para transformar a sociedade”.

Em comparação com outros vertebrados, há relativamente pouca percepção das pessoas em relação aos peixes continentais brasileiros. Muito além de ser importante fonte de alimento aos seres humanos, os peixes desempenham marcante papel na regulação dos ecossistemas, no provimento de informações científicas, na inspiração estética e cultural, bem como por constituírem fonte de lazer para a pesca e ecoturismo.

Em um momento que parte apreciável da sociedade parece não acreditar na ciência, e mais que isso atacá-la, especialistas em peixes acreditam ser fundamental debater

como o conhecimento sobre a ictiofauna pode ser melhor entendido e assimilado pelo público em geral. Muitas das atividades do EBI foram, assim, dedicadas a promover a conexão de conhecimentos para a compreensão pública da ictiologia. A mensagem do evento é que os peixes, em especial os de água doce, proveem muito mais do que alimento. Em Bonito/ MS, são as estrelas do ecoturismo, em Barcelos/ AM, a economia é movida pelo comércio de peixes ornamentais, pias, bagres e diversos outros peixes servem de indicadores de poluição da água, dentre muitos outros exemplos cabíveis. Esses animais também sustentam processos ecológicos fundamentais.

Piraputangas e Lambaris dispersam sementes das matas que cercam os rios; Curimatás e cascudos processam detritos e controlam explosões de algas, reciclando nutrientes importantes; Lambaris e bagres pequenos se alimentam de larvas de mosquitos;

Curimatás revolvem o fundo dos rios atuando como engenheiros ecossistêmicos. Até a formação de solos de terra preta na Amazônia pode se dever à adubação proporcionada pelos peixes. Na verdade, a lista de serviços é enorme e deve ser amplamente divulgada para a sociedade.

Um dos momentos mais tocantes do EBI foi a homenagem à queridíssima Professora Erica Caramaschi, laureada com o título de sócia emérita da Sociedade Brasileira de Ictiologia. Dentre os mimos oferecidos no evento, estava um lindo peixe da Mata Atlântica, uma aquarela de *Mimagoniates microlepis*. Nesse contexto, o Plano de Ação Nacional Peixes e Eglas da Mata Atlântica foi protagonista em vários momentos. Assim, a visibilidade das ações do PAN – com sua difusão ao público especializado e estudantes – reforça aspectos fundamentais na conservação de espécies ameaçadas.

Texto: José Sabino

Viagem de campo ao Parque Nacional do Descobrimento, BA

No período de 03 a 15 de abril de 2022 passado, foi realizada uma expedição de estudo de riachos preservados e impactados e coleta de peixes no Parque Nacional do Descobrimento e entorno, no sul da Bahia, visando a atender duas ações do PAN Peixes e Eglas ameaçados da Mata Atlântica: **ação 1.9** "Criar um banco de imagens das espécies ameaçadas do PAN", e a **ação 3.4** "Realizar monitoramentos e levantamentos faunísticos de áreas com ocorrência confirmada e potencial de espécies-alvo do PAN PEMA para determinar o estado de conservação dos ambientes, peixes e eglas." A equipe, composta de quatro Analistas Ambientais do CEPTA – Carla N. M. Polaz, Luiz Fernando Netto, Luiz Sergio F. Martins e Pedro L. Migliari -, um Pesquisador Colaborador da USP – Ricardo M. C. e Castro – e dois Colaboradores Eventuais – Nathalia O. Melo (Doutoranda da USP) e Neliton Lara (UNESP Rio Claro) (Figura 1), partiu do CEPTA, em Pirassununga, SP, no dia três de abril, em dois veículos de campo, em direção à Cumuruxatiba/ BA, onde ficou baseada durante os trabalhos.

As principais atividades exercidas foram: a prospecção e caracterização ambiental de riachos preservados e impactados no Parque Nacional do Descobrimento e entorno; a aplicação de um protocolo de amostragem de riachos e coleta de peixes utilizando pesca elétrica, peneiras e arrasto em seis trechos de riachos selecionados, com 100 metros de extensão cada; a aferição de variáveis físicas e químicas com sonda multiparâmetro Horiba nesses mesmos trechos de riachos; o processamento dos peixes coletados e subsequente fixação em solução de formalina a 4% para tombamento em coleção científica; a documentação fotográfica em vida e identificação preliminar das espécies coletadas.

Todos os objetivos propostos foram atingidos com grande sucesso, tendo a viagem de campo se encerrado também no CEPTA, Pirassununga, SP, em 15 de abril de 2022.

Texto e Fotos: Ricardo Macedo Corrêa e Castro



Rachoviscus graciliceps



Mimagoniates sylvicola

Grupo de Assessoramento Técnico do PAN

Coordenador: Claudio Fabi – ICMBio/CEPTA/ Coordenador Executivo: Ricardo M. C. e Castro – FFCLRP USP/SP

Membros: José Sabino – Wetlands International Brasil; Luisa Sarmiento-Soares – Instituto Nossos Riachos; Luiz Fernando Duboc – UFES; Pedro Luiz Migliari – ICMBio/CEPTA; Priscila Camelier – UFBA; Ronaldo Martins-Pinheiro – Associação de Amigos do Museu de Biologia Professor Mello Leitão – SAMBIO; Sandro Santos – UFSM; Sara Alves – SEMA-BA; Sérgio Bueno – USP; Sérgio Lima – UFRN.

Contribuições: Josi Ponzetto (ICMBio/CEPTA); Luciana Hayashi Martins (ICMBio/CEPTA); Mariana Bissoli de Moraes (ICMBio/CEPTA).

Quer contribuir com informes para o nosso boletim?

Envie sua notícia para o endereço eletrônico: cepta.pan@gmail.com

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental – ICMBio/CEPTA

Endereço:

Rodovia SP-201 (Pref. Euberto Nemésio Pereira de Godoy), Km 6,5, Caixa Postal 64
CEP 13.630-970 - Pirassununga - SP

Contatos:

Telefone: (19) 3565-1260
E-mail: cepta.sp@icmbio.gov.br
Site: www.icmbio.gov.br/cepta



@ceptaicmbio



ceptaicmbio



CEPTA Comunicação

